

UMA TEORIA EM PESSOA

por *Ana Tércia Campos*

A série “Conhecer Pessoa”, de pequenos e bem fundamentados livros eletrônicos de Cid Seixas, trata da teoria do conhecimento, bem como da teoria da linguagem e da arte, tomando como ponto de partida – ou, mais precisamente, como referências autorais primeiras – as ideias estéticas e o processo de criação de Fernando Pessoa. Isso visa assegurar a presença do autor tomado como tema de es-

tudo, mesmo nos textos em que a discussão transcende o objeto metodologicamente delimitado para atender a uma necessidade de estabelecer pressupostos teóricos e filosóficos que permitiram a concepção da proposta.

Assim, estão reunidos – em nove mini livros breves e densos – os intertextos escritos por Cid Seixas, no final da década de oitenta do século passado, quando dedicou alguns anos à leitura e à interpretação da obra do grande poeta português da modernidade. O curioso é que, nós leitores, só percebemos a densidade da escrita de Seixas quando precisamos voltar aos trechos que suscitaram indagações resultantes da leitura. Aí vemos que fomos enganados pela aparente simplicidade do texto e pelo domínio que o

autor tem da arte da escrita, que até esquecemos estar diante de lições teóricas e nos reportamos ao processo fruidor da criação artística. Parece que ele gostaria de estar escrevendo histórias para entreter o espírito quando, de fato, está nos fazendo tentar compreender a criação pessoana. Suspeito ainda que o apaixonamento do autor seja maior pelo entrelugar do invento do que pelo seu ofício de teórico e professor, pois é a arte da palavra que se converte em centro constelar desse universo conceitual.

Embora Cid Seixas, nesta série de e-books umbilicalmente interligados, tratasse com admiração as teorias do estruturalismo linguístico do século vinte, simultaneamente propunha o ultrapasse do método estrutural em favor de uma perspectiva interdiscipli-

nar no campo das ciências da cultura, o que torna o seu estudo um instrumento da mais atual pertinência. Isso porque, mesmo situado e datado, seu texto responde as indagações do momento histórico que agora vivemos.

Os seis primeiros volumes da série dão conta da semiótica e da linguística nas suas relações com a cultura e a sociedade, como instrumentos para a compreensão do engenho poético de Pessoa.

A condição de animal simbólico – que é um privilegia exclusivamente humano – impõe a criação de uma realidade construída pelos sujeitos submetidos a esse contrato social. A discussão vai desde Bacon a Freud e Cassirer, recorrendo à obra filosófica de Umberto Eco, sem perder de vista

a dialética entre o idealismo e as correntes do pensamento materialista.

Todo o percurso gira em torno da natureza dos signos da linguagem nas suas interrelações com o processo de atuação do ser humano.

O primeiro livro, *Espaço de transgressão e espaço de convenção*, propõe a literatura e, conseqüentemente, a arte como um “agente subversivo” ou, dito em termos menos contundentes, como elemento de desestabilização dos laços de coesão social que, “pela sua exaustão, já se tornaram frouxos e incapazes de cumprir os objetivos” para os quais foram criados. O segundo, *A construção do real como papel da cultura*, já foge do âmbito restrito da arte para entrar no campo da filosofia ou da teoria do conhecimento. O terceiro volume, *A*

poesia como metáfora do conhecimento, inscreve-se como um elo de retorno ao objeto da pesquisa, se estendendo ao quarto título *O signo poético: ficção e realidade*, e aos dois seguintes: *Do sentido linear à constelação de sentidos* e, finalmente, *O Eco da interdição ou o signo arisco*.

Os outros três livros estão centrados em temas e questões iminentes à obra do modernista português, como deixam patentes títulos como *A poética pessoana: uma prática sem teoria*, sétimo livro, *O destino e a lucidez da criação em Pessoa*, volume oitavo e *Uma utopia em Pessoa: Caeiro e o lugar de fora da cultura*. É somente aí, nesses três últimos títulos, que Cid Seixas se detém de modo mais específico, ou especializado, na poesia e na prosa de

Fernando Pessoa, que nos livros anteriores apareciam mais como *pré-textos* ou como instigadores do seu bem sucedido percurso teórico.

Este artigo de Ana Tércia Campos, intitulado “Uma teoria em Pessoa: Elucidando temas literários e filosóficos” foi publicado em *Vertentes: revista de saberes e sabores*, n. 2, p. 55-60. São Paulo, novembro de 2017.